

INFORMATIVO
PRODUTOR

Ano 7 • Nº 62 • Fevereiro de 2021

**SOCICANA
COMEMORA 70 ANOS
E LANÇA CRÉDITO
RURAL SUSTENTÁVEL**

No dia 15 de fevereiro de 1951, produtores da região de Guariba tomavam uma decisão que entraria para a história. A fundação da Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba, a Socicana, revelava o desejo de organizar a classe produtiva e dar voz ao produtor. E foi a união de pessoas em torno de objetivos coletivos que ajudou a construir uma nova economia no interior do Estado de São Paulo. Milhares de famílias ergueram seus sonhos a partir dos ideais cultivados na Socicana.

**Pré-maturação
e maturação**
Páginas 5 e 6**Abertura da Colheita
do Amendoim**
Páginas 7, 8 e 9**Números
do Setor**
Páginas 10 e 11



Antonio José Rodrigues Filho, primeiro presidente da Socicana

Liderando este momento da fundação estava o produtor Antonio José Rodrigues Filho, pai de Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas.

O Sr. Antonio José Rodrigues Filho era conhecido pela forma firme com que trabalhava, atitudes objetivas e idealismo com que enxergava o setor. A “defesa da classe canavieira da região de Guariba” era o fator principal traçado na ata de fundação da entidade. No grupo de visionários, estavam também Sílvio Borsari, Dr. Cássio Marcondes César, Bento C. B. Amaral, Américo Guzzo, Dr. Horácio Lemos Neto e José de Laurentiz Júnior, que compuseram a mesa de trabalho.

Profissionalismo sempre foi a marca do dia a dia da Associação, além da oferta de serviços relevantes para os negócios do produtor e a representatividade nas esferas políticas e sociedade.

Nas próximas edições do Informativo Produtor, neste ano em que comemoramos o 70 anos de fundação da Socicana, você vai ter acesso a reportagens especiais com relatos de quem ajudou a construir esta trajetória de sucesso.

Socicana cria linha de crédito para a lavoura sustentável

A Socicana acaba de estabelecer parceria com o Sicoob Coopecredi para uma nova linha de crédito ao produtor. O Crédito Rural Verde vai atender, com juros mais baratos, produtores de cana-de-açúcar que fazem parte de programas ou certificações ambientais.

Esta é a primeira vez que uma associação do setor une-se a uma cooperativa de crédito para a criação deste tipo de produto. O objetivo é reconhecer a dedicação de agricultores que investem tempo e recursos financeiros em práticas agrícolas sustentáveis. Como benefício, os juros desta linha são até 20% mais baixos para o custeio da produção e da renovação do canavial.

Para ter acesso ao Crédi-

to Rural Verde, o produtor de cana-de-açúcar, associado da Socicana, deve fazer parte de algum dos programas de desenvolvimento sustentável da Associação, como Top Cana (programa próprio), certificação Bonsucro ou RSB (*Roundtable on Sustainable Biomaterials*). O agricultor deve também ser associado ou associar-se ao Sicoob Coopecredi.

O presidente da Socicana, Francisco Antonio de Laurentiis Filho, lembra que todo o setor caminha na direção da sustentabilidade, tendo como estímulo uma forte demanda de mercado. “Com esta nova linha de crédito, estamos estimulando as boas práticas de produção, ao mesmo tempo em que o agricultor está obtendo um benefício por meio do crédito mais barato. Além disso, percebemos que, nas relações comerciais, há uma disposição do mercado em reconhecer parceiros de negócios que possuam ações de responsabilidade socioambiental. Então, para o nosso produtor, é importante fazer parte de programas e certificações como Top Cana, Bonsucro e RSB”, afirmou Laurentiis.

Paulo de Araújo Rodrigues é produtor certificado pela Bonsucro e confirma os bons resultados em sua propriedade. “Esta iniciativa da Socicana e Coopecredi, além de reconhecer os produtores que utilizam boas práticas, poderá ser uma ferramenta para acelerar a certificação dos produtores em nossa região. Tanto a captação de recursos como o financiamento rural verde irão impactar positivamente as finanças dos produtores habilitados”, afirma Paulo.

O presidente do Sicoob Coopecredi, Ricardo Bellodi Bueno, comentou sobre outro produto, o fundo de investimentos RDC Verde

(Recibo de Depósito Cooperativo). É a partir dos recursos que serão alocados neste RDC, que a Cooperativa poderá financiar o produtor. Trata-se de um investimento de renda fixa, de baixo risco e com remuneração atraente no longo prazo. “Esta também é uma maneira de os investidores terem um resultado diferenciado. Quando uma empresa ou pessoa física aplica seu dinheiro no Sicoob Coopecredi, terá uma rentabilidade melhor no longo prazo.

Este recurso será revertido para o produtor, e todos serão beneficiados”, afirmou Bueno.

Rafael Bordonal Kalaki, superintendente da Associação, lembra que a busca por benefícios para o quadro social, em diversas frentes, faz parte da rotina de trabalho na Socicana. “Temos produtores que investem em sustentabilidade, em certificações socioambientais, sem retorno direto na remuneração da cana-de-açúcar. Por isso, acreditamos que uma forma de incentivo e reconhecimento seja

através da redução de custos, neste caso do custo de captação de dinheiro para financiar a atividade agrícola. Esta iniciativa é pioneira, pois democratiza os financiamentos sustentáveis, uma vez que apoia do pequeno ao grande produtor. Ao mesmo tempo, cria incentivos para que outros agricultores busquem melhores práticas para a produção, à medida que isto represente menor custo de captação do dinheiro. Conseguimos, desta forma, amarrar as “pontas”. De um lado, a Socicana auxilia com os programas de desenvolvimento sustentável e, de outro, o Sicoob Coopecredi financia a atividade a um custo menor, gerando, assim, valor aos produtores”, afirmou Kalaki.

Ele também chama a atenção para o RDC Verde, em que todos, sendo produtores ou

Esta é a primeira vez que uma associação do setor une-se a uma cooperativa de crédito para a criação de uma linha de crédito voltada para a produção sustentável.

não, podem investir. Como o RDC Verde é fonte para a linha de crédito, ao fazer uso da modalidade, o correntista acaba apoiando o programa.

O produtor José Luis Bracciali atua na região de Taquaritinga e é certificado pela RSB. Para ele, a certificação leva melhorias à propriedade, mas além de trabalhar para alcançar práticas sustentáveis é necessário dar continuidade. “É trabalhoso, mas é positivo, pois você melhora a gestão. Com a certificação, você organiza a propriedade e atende às leis: trabalhistas, ambientais, sociais. O Crédito Rural Verde é um benefício, uma oportunidade. No meu caso, o financiamento será interessante para plantio”, concluiu Bracciali.

O superintendente do Sicoob Coopecredi, Carlos Eduardo Pinelli, acredita que o novo produto trará benefícios para todo o conjunto. “A economia para o produtor será de até 20% em seu custo financeiro em um ano. De uma taxa média de 5%, chegamos a uma taxa que pode ser reduzida para até 4%, de acordo com o estágio de certificação na Socicana. Entendo que o produtor que tem práticas de sustentabilidade, que segue um programa visando à certificação, também oferece menor risco de crédito. Isto representa sustentabilidade para todos os associados do Sicoob Coopecredi. Dá mais segurança no momento em que a Cooperativa faz a alocação de recursos,” afirmou Pinelli. É importante lembrar que a dis-

ponibilidade para a linha Crédito Rural Verde dependerá do volume de recursos captados pelo RDC Verde.

Diferencial da nova linha de crédito

O crédito rural verde é similar ao crédito rural habitual. Atende ao produtor com crédito para plantio e para a cana soca. O que diferencia esta linha das tradicionais é que é específica para produtores que tenham práticas sustentáveis comprovadas, via certificação Bonsucro, RSB ou participação no Programa Top Cana da Socicana. Somente em janeiro, já foram captados R\$ 5,42 milhões, montante referente aos investimentos realizados no RDC Verde do Sicoob Coopecredi. O potencial estimado de distribuição de recursos, pelos produtores que terão acesso neste primeiro momento, é de R\$ 4,6 milhões. Em janeiro, nove produtores estiveram aptos a pleitear o crédito, sendo 5 com certificação Bonsucro e 4 com certificação RSB. Na próxima campanha de crédito de custeio para a cana soca, serão incluídos outros 103 produtores do Programa Top Cana. Assim, estamos falando de uma área total de aproximadamente 25 mil hectares. Para garantir o êxito da iniciativa, a Socicana oferece todo o suporte para certificar os produtores, atuando como gestora das certificações RSB e Bonsucro, que são realizadas no formato de grupo. Realiza ainda seu próprio protocolo de sustentabilidade, via programa Top Cana, que possui auditoria de empresa independente.

5% a.a.

Taxa de juros da linha de crédito de custeio praticada

4% a.a.

Taxa de juros da linha de crédito rural verde

18 meses

Período de carência para pagamento

Exemplo de crédito a ser captado pelo produtor

R\$ 100.000,00

Valor dos juros a serem pagos pelo tomador de crédito

Linha Tradicional

R\$ 7.500



Crédito Rural Verde

R\$ 6.000

Economia: R\$ 1.500 ou redução de 20%

ARTIGO Pré-maturação e maturação da cana-de-açúcar

**Carlos Alexandre Costa Crusciol
e Gabriela Ferraz de Siqueira**

O potencial produtivo da cana-de-açúcar não está relacionado somente à produção de biomassa, mas também à qualidade industrial da matéria-prima, com ênfase na produção e acúmulo de sacarose nos colmos. Nos últimos anos o clima tem sido o fator mais limitante para a produtividade e qualidade da cana-de-açúcar, principalmente em início de safra, o que traz mais dificuldades para o manejo adequado da cultura com foco na produção de sacarose. O grande desafio para o produtor é quando a produtividade de colmos é considerada boa, mas a cultura não atinge o teor de sacarose adequado, o que podemos definir como maturação inadequada, resultando em baixos teores de açúcares totais recuperáveis (ATR).

A ocorrência de estresses abióticos como seca, excesso de água, temperaturas extremas, excesso de luz e deficiências de nutrientes minerais, resulta em perdas significativas na produção agrícola e afeta drasticamente a taxa de crescimento, o rendimento de sacarose e a produção de biomassa da cana-de-açúcar.

Quando as condições climáticas não são ideais para que ocorra a maturação natural da cana-de-açúcar, e o acúmulo de sacarose é insatisfatório, o uso de tecnologias como a aplicação de maturadores é recomendado. Os maturadores apli-

cados em início de safra atuam no metabolismo das plantas e promovem diminuição do crescimento vegetativo, precocidade da maturação, incremento do teor de sacarose nos colmos e, conseqüentemente, aumento da produtividade de açúcar. Em meio de safra, principalmente em regiões com ocorrência de chuvas, o canavial pode sofrer com a inversão da sacarose e, neste caso, os maturadores podem garantir maior teor de sacarose. A aplicação dos maturadores em final de safra inibe a retomada do crescimento vegetativo, mantendo o teor de sacarose elevado por maior período, possibilitando melhor manejo da colheita do canavial.

Independente da época, um bom manejo com maturadores eleva a qualidade tecnológica da matéria-prima e, conseqüentemente, o rendimento industrial. Os maturadores podem incrementar de 4% a 8% o teor de ATR da cana-de-açúcar, podendo variar dependendo do potencial produtivo da variedade e da época em que os mesmos são utilizados.

O maior acúmulo de nutrientes pela planta ocorre do meio para o final do ciclo da cultura e, mesmo quando não há deficiência nutricional, a planta pode apresentar desequilíbrio durante a fase que antecede a maturação (pré-maturação). Este desequilíbrio pode ocorrer devido à menor absorção de nutrientes pelas plantas ou pelo efeito antagônico que ocorre entre alguns nutrientes, podendo ocasionar redução da síntese



se, transporte e partição de sacarose. Os principais nutrientes envolvidos no metabolismo e produção de sacarose são N, P, K, Mg, B e Zn, além do Cu e Mn, devido à função que cada um desempenha na estrutura da planta ou como ativador enzimático.

Sendo assim, o manejo nutricional na fase de pré-maturação e maturação da cana-de-açúcar possibilita melhoria nos processos fisiológicos e metabólicos essenciais que atuam na promoção da síntese e acúmulo de sacarose, como o processo fotossintético e a atividade enzimática. Além dos nutrientes minerais, outros compostos com alta tecnologia embarcada, como aa (Aminoácidos) e hormônios vegetais, têm se mostrado eficientes para melhorar a produtividade, a síntese e acúmulo de sacarose no final do ciclo da cultura.

A aplicação de complexos nutricionais na fase de pré-maturação em início de safra (aproximadamente 100 dias antes da colheita) promove incremento na produtividade de colmos e maior síntese de sacarose pelas plantas. Na fase de maturação, podendo ser aplicado junto

aos maturadores, os complexos nutricionais promovem maior transporte e acúmulo de sacarose, potencializando o efeito dos maturadores, que têm a função de armazenar o saldo de sacarose oriunda do processo fotossintético. Há um incremento significativo na produtividade de colmos com a aplicação dos complexos nutricionais, mas quando o uso é associado aos maturadores, há incremento tanto na produtividade de colmos quanto de ATR.

Essa tecnologia pode ser utilizada em início, meio e final de safra. Em meio de safra o uso pode ser associado ou não aos maturadores, dependendo das condições climáticas, sendo altamente recomendado o uso dos dois produtos associados quando há ocorrência de maior precipitação nesta fase. Quando há ocorrência de seca mais rigorosa, os complexos nutricionais em meio de safra atuam no aumento da tolerância das plantas ao estresse, conferindo à planta maior estabilidade produtiva. Em final de safra, o uso do complexo nutricional eleva tanto a produtividade de colmos quanto de sacarose e, quando associado

aos maturadores, evita a retomada do desenvolvimento vegetativo, mantendo o teor de sacarose elevado por maior período.

A adoção desta tecnologia não elimina a necessidade de um bom manejo nutricional durante o ciclo da cultura, sendo seu efeito mais pronunciado em canaviais nutricionalmente bem manejados. Entende-se que uma complementação nutricional, portanto, não deve ser confundida com adubação corretiva ou substitutiva.



**Prof. Dr. Carlos Alexandre Costa Crusciol
e Dra. Gabriela Ferraz de Siqueira**

*Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências Agrônomicas,
Dep. de Produção e Melhoramento Vegetal,
Fazenda Experimental Lageado, Botucatu/SP*

Financiamento para implementos, em condições especiais:

Até 24 vezes, 7,5% a.a.

Até 36 vezes, 8,5% a.a.

Até 48 vezes, 9,5% a.a.

Aproveite!

Mais informações:

Batatais: (16) 3660-3366 - Colina: (17) 3341-1221
Dumont: (16) 3944-1255 - Guariba: (16) 3251-9221
Jaboticabal: (16) 3209-9030 - Pradópolis: (16) 3981-4100
Taquaritinga: (16) 3253-9400



LOJAS
COPLANA
Muito mais por você!

SICOOPCOOPCREDI
Cooperativa de Crédito

Abertura Oficial da Colheita do Amendoim

Evento reúne técnicos e representantes políticos no principal momento da safra

A Abertura Oficial da Colheita do Amendoim foi uma iniciativa do Sindicato Rural de Jaboticabal e Coplana - Cooperativa Agroindustrial. O evento foi transmitido *on-line*, direto de Jaboticabal, a Capital do Amendoim, e teve como convidados o deputado federal Arnaldo Jardim, o deputado estadual Ricardo Mellão, o prefeito de Jaboticabal, Emerson Camargo, e o presidente da Câmara Setorial do Amendoim, Luiz Antonio Vizeu.

Na abertura, o presidente do Sindicato Rural, Sérgio de Souza Nakagi, cumprimentou os produtores em clima de comemoração. "Que os produtores tenham uma excelente colheita. Apesar das dificuldades, como sempre, o produtor nunca perde a esperança. Que os senhores tenham a umidade no momento da inversão deste amendoim, tenham sol que seque de acordo e que as



Foto: Everton Alves

máquinas trabalhem com bom desempenho, sem quebras", destacou Nakagi.

Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Coplana, lembrou que o amendoim contribuiu para o desenvolvimento das cidades da região. "Enxergamos como uma cultura rentável, com um futuro muito promissor." Ele também falou da necessidade de mais pesquisas. "Precisamos de mais estudos em relação a variedades resistentes ao estresse hídrico. É hora da cadeia de produção do amendoim começar a contribuir com este desenvolvimento", afirmou. Ele destacou ainda o trabalho da Cooperativa na cidade. "Jaboticabal é onde temos nossos maiores investimentos e onde projetamos os maiores investimentos. Temos certeza [referindo-se ao Governo Municipal], de que nossa parceria será muito saudável e duradoura" afirmou Bruno Rangel.

Em sua fala, o prefeito Emerson Camargo confirmou apoio



Sérgio de Souza Nakagi
Presidente do Sindicato Rural



Bruno Rangel Martins
Presidente da Coplana



Emerson Camargo
Prefeito de Jaboticabal



Arnaldo Jardim
Deputado Federal



Ricardo Mellão
Deputado Estadual



Luiz Antonio Vizeu
Presidente da Câmara Setorial
do Amendoim



José Antonio de Souza Rossato Junior
Vice-Presidente da Coplana



Valdeci Malta da Silva
Gerente de Originação - Unidade de Grãos



Eduardo Pacifico
Gerente da Regional Jaboticabal



Guilherme Salis
Gerente de Projetos
Sementes



Robson Fonseca
Gerente de Comércio Exterior

ao setor. “Estamos inclinados mil por cento para que a produtividade do agronegócio, em Jaboticabal, cresça cada vez mais. Quero parabenizar todos os produtores de amendoim da nossa cidade. Nosso governo é totalmente inclinado ao crescimento do agronegócio e do setor do amendoim. Jaboticabal é a Capital do Amendoim justamente pelo trabalho árduo que os nossos agricultores realizam”, afirmou o prefeito.

O deputado estadual Ricardo Mellão destacou a importância do amendoim em todo o Estado de São Paulo e falou do papel do evento. “São eventos como este, da Abertura Oficial da Colheita do Amendoim, em que os produtores podem encontrar informações importantíssimas para que continuem sendo cada vez mais produtivos, para gerar renda, emprego e desenvolvimento no Estado. Quanto mais informações tivermos, mais competitivos. É assim que fazemos do nosso setor rural um setor de primeiro mundo”, afirmou Mellão.

O deputado federal Arnaldo Jardim lembrou que, recentemente, com o apoio dos deputados do Estado de São Paulo, conseguiu verbas para o setor. “Precisamos re-

vitalizar nossos institutos de pesquisa, como você [Bruno Rangel] disse. Repassamos R\$ 21 milhões a unidades da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) para fortalecer a pesquisa. Precisamos de parcerias com o setor produtivo. Portanto, Bruno, parabéns por este compromisso”, afirmou Jardim. Ele também referiu-se à discussão sobre o uso de novos defensivos. “Quando falamos em atualizar o marco dos defensivos é no sentido de ter moléculas com maior aplicabilidade, mais modernas, eficazes e menos impactantes para o meio ambiente. Nunca pedimos que relaxassem os cuidados”, comentou o deputado federal.

Luiz Antonio Vizeu, presidente da Câmara Setorial do Amendoim, falou das exportações. Passou dados ainda não divulgados, apurados pela Câmara. “As exportações de amendoim em grãos (casca, descascado e preparado/torrado) no ano passado alcançaram 264 mil toneladas. Há, desde 2013, um crescimento bastante significativo, resultado de muito investimento do setor privado, trabalho do setor público com as pesquisas, principalmente do IAC (Instituto Agrônomo), e também da Unesp (Universidade Estadual Paulista) e da Embrapa. Reflete, claro, muito trabalho,

suor e responsabilidade do produtor de amendoim. Traduzindo em dólares, também houve

recorde de US\$ 328,8 milhões.

Debate Técnico

O vice-presidente da Coplana, José Antonio de Souza Rossato Junior, foi o mediador do debate técnico. Ele destacou os objetivos da iniciativa. "Este evento celebra uma etapa importante que é a colheita: momento de colher os frutos da dedicação do produtor e de toda equipe da Cooperativa. Reunimos autoridades e técnicos para a valorização da cadeia produtiva do amendoim, bem como a difusão do conhecimento na operação de colheita e perspectivas de mercado", afirmou. Rossato também agradeceu os convidados, produtores, parceiros e colaboradores. Participaram da mesa redonda: Valdeci Malta, gerente de Originação da Unidade de Grãos da Coplana; Eduardo Pacífico, gerente da Regional de Jaboicabal; Guilherme Uitdewilligen, gerente de Projetos Sementes; e Robson Fonseca, gerente de Comércio Exterior.

Valdeci Malta: situação das lavouras

"Tivemos uma janela de plantio tardia, pois as chuvas vieram um pouco depois para a semeadura. Também tivemos má distribuição das chuvas nos últimos dias. Com certeza, é um ponto de alerta de uma possível diminuição da produtividade. O que pode fazer maior ou menor diferença é a distribuição das chuvas de agora em diante, nos próximos três meses, até o final da safra. Cerca de 60% das lavouras estão entre ótimas e boas condições; 30% em condições regulares e 10% em condições mais críticas."

Eduardo Pacífico: tratamentos culturais

"A gente tem um plantio mais tardio e, com isso, as lavouras estão em uma fase crucial de enchimento de grãos, formação de vagens. Mas, há células de produção com

um regime de chuva adequado. Isso dá uma certa tranquilidade até agora em relação à produção. Para manter a lavoura sadia até o final, são necessários os tratamentos culturais, principalmente em relação a fungicidas. Com boa massa foliar, não se corre o risco de perder vagem no arranquio."

Guilherme Uitdewilligen: qualidade da semente

"Comprar uma semente de boa qualidade é extremamente importante para o sucesso da lavoura. Para diluir o risco, a Coplana planta em diversos núcleos de produção. Fazemos testes de qualidade em todo o processo produtivo, e algumas lavouras são descartadas. Há um acompanhamento também por caminhão que chega à Unidade, quando são feitos testes que mostram a viabilidade da semente. A semente tem que ter boa classificação, pureza genética, qualidade fisiológica, germinação e vigor. A lavoura bem estabelecida, com uma população adequada aumenta a probabilidade de uma boa produtividade."

Robson Fonseca: cenário na Argentina

"Na Argentina, o plantio também atrasou. As chuvas chegaram somente no final de outubro e começo de novembro. Porém, lá, eles têm bastante máquinas. As áreas são bastante grandes. O desenvolvimento do plantio é bem rápido, assim como a inversão do amendoim. A área está quase 10% maior. Ano passado, plantaram em torno de 350 mil hectares e, nesta safra, 385 mil hectares. O desenvolvimento tem sido razoável ou bom. Chuvas abaixo da média e sem uma distribuição geral. Cerca de 70% das lavouras estão em boas condições. O ciclo é mais lento, devido ao clima temperado."

INFORMAÇÕES PARA CONTRIBUIR COM A LAVOURA!

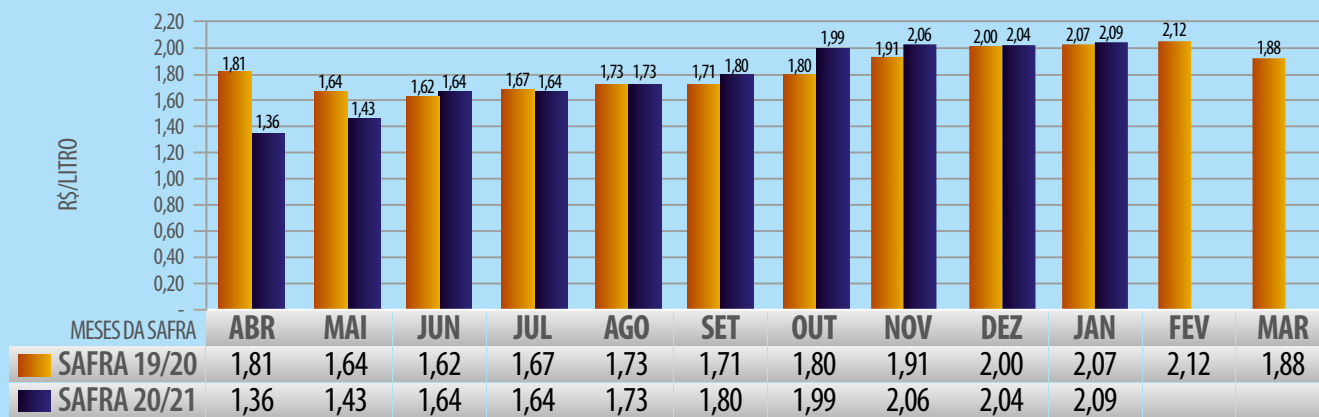
Mesmo durante a pandemia o Núcleo Lideragro manteve-se conectado às novidades que são importantes para o produtor. Fique por dentro de tecnologias acessíveis e seu uso para a rastreabilidade, maior segurança, entre outros benefícios.

Aponte a câmera para o QR Code e assista ao vídeo Agricultura Digital!



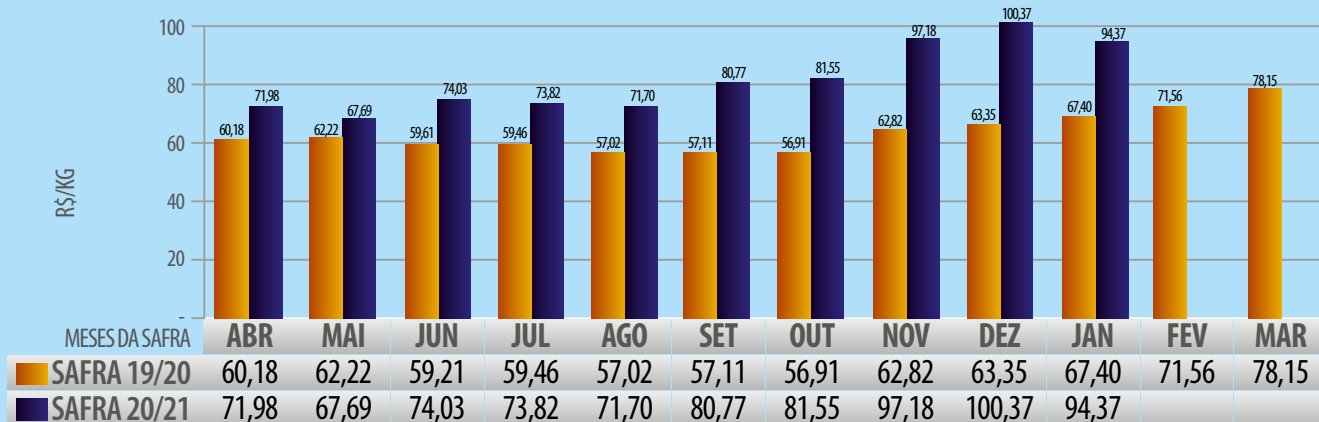
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



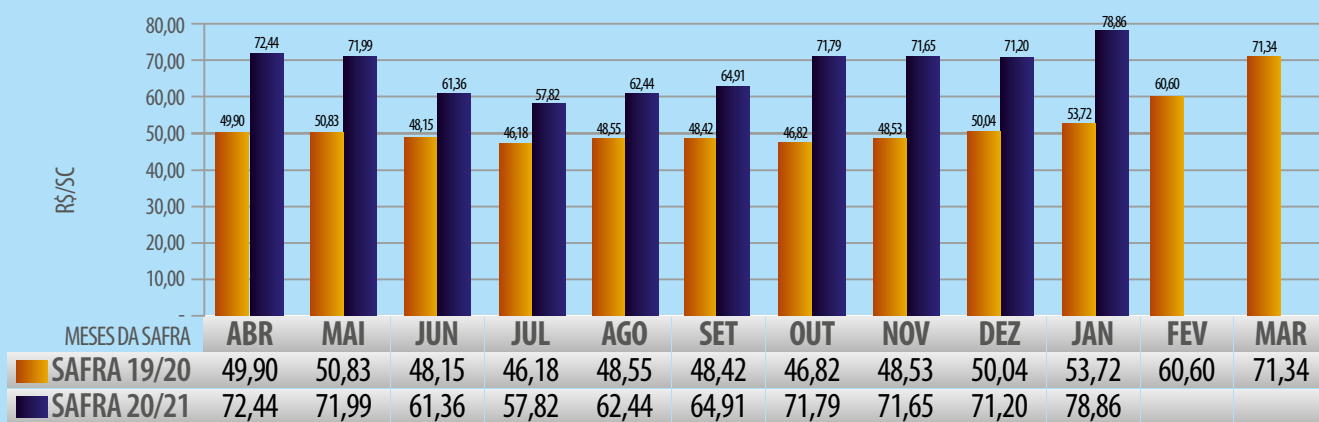
Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecana



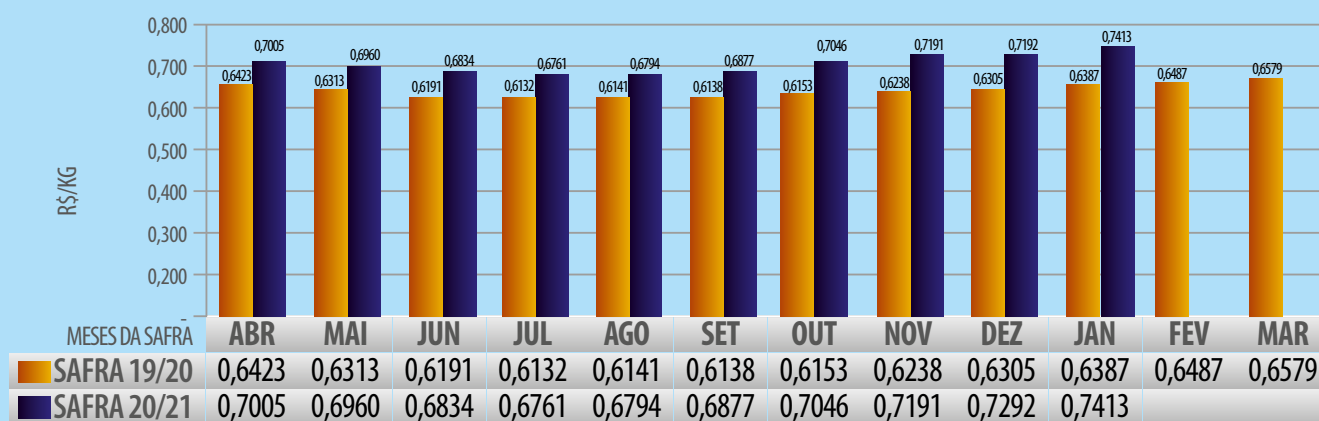
Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



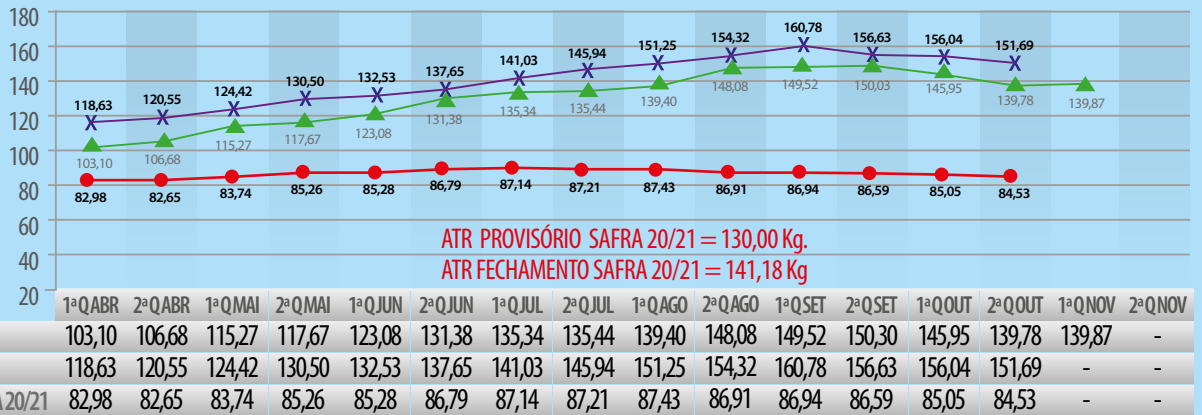
Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecana

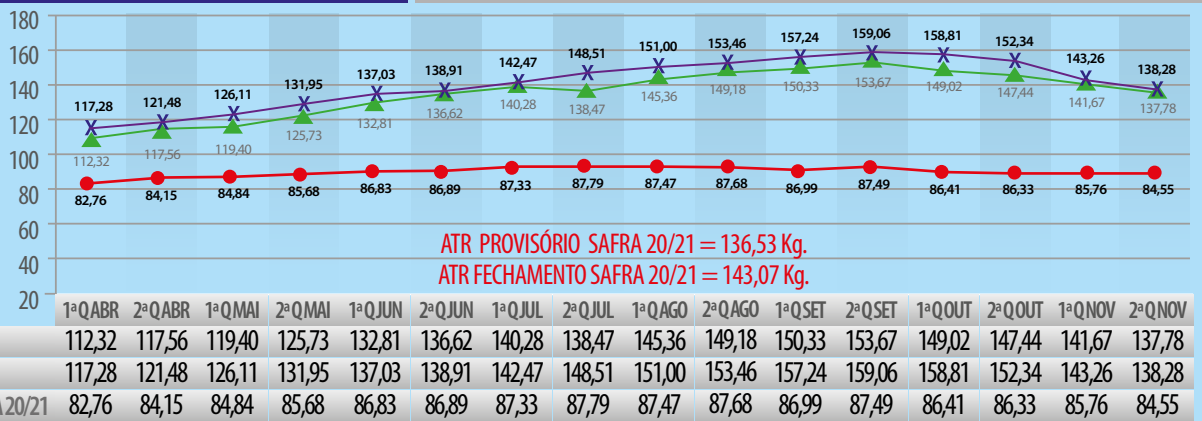


Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 19/20 e 20/21

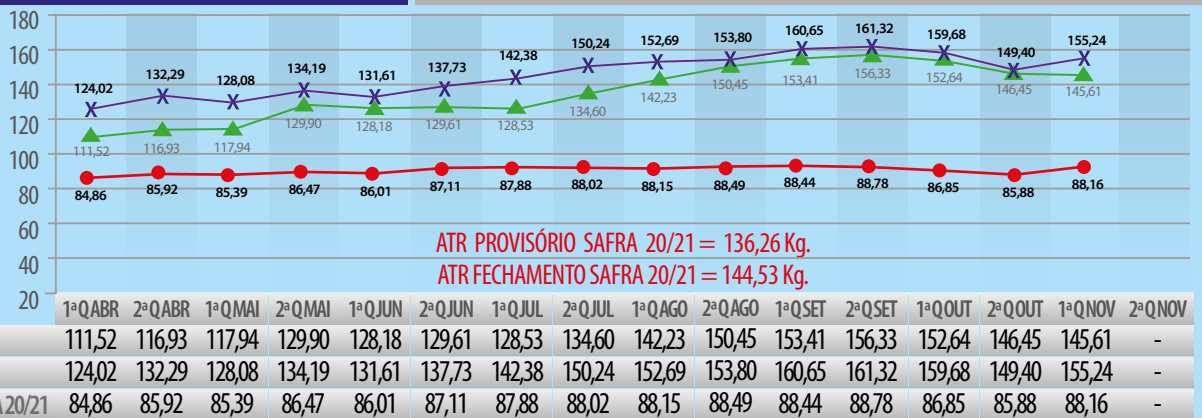
USINA SÃO MARTINHO



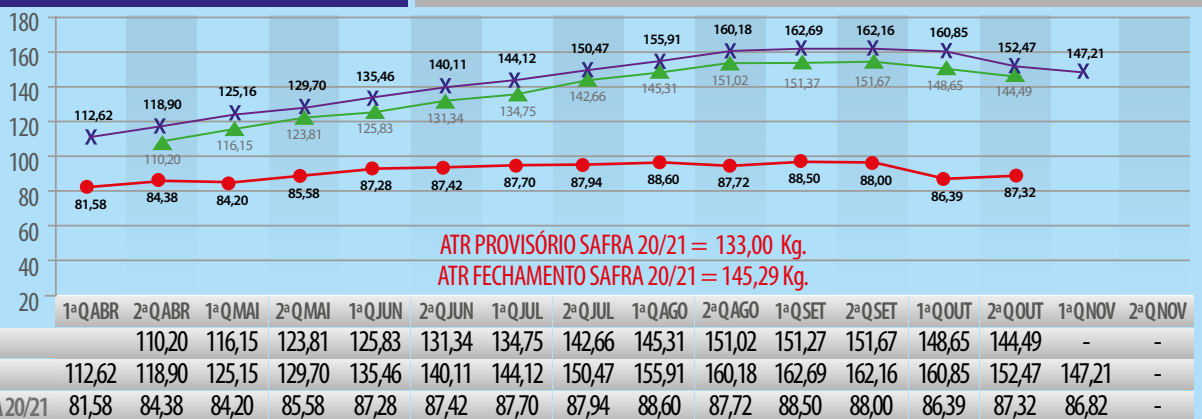
USINA BONFIM



USINA SANTA ADÉLIA



USINA PITANGUEIRAS





Muito mais por você.

PLANTÃO PARA MELHOR ATENDER O PRODUTOR

Como todos os anos, as Lojas Coplana implementaram o Plantão para a Safra de Grãos, nas filiais de Batatais, Colina, Dumont, Guariba, Jaboticabal, Pradópolis e Taquaritinga, todos os dias da semana.

CONTATOS DOS PLANTONISTAS

Batatais: Miguel (16) 99716-1476

Colina: Luiz (16) 99753-8241

Dumont: Rafael (16) 99774-6415

Guariba: José Mário (16) 99227-8269

Jaboticabal: (16) 3209-9066/9030

Pradópolis: Ricardo (16) 99731-1881

Taquaritinga: (16) 3253-9408/9422

DANIEL CALDAS

COMPRA & VENDA
IMÓVEIS RURAIS E URBANOS

DANIEL CALDAS IMÓVEIS

10
ANOS

Trabalhamos

- ✓ Compra de cana-de-açúcar
- ✓ Arrendamento de terras

GRUPO DE 7 USINAS NA REGIÃO

SERTÃOZINHO A RIOLÂNDIA
COMPRA E VENDA

ENCONTRA-SE CADASTRADOS EM
NOSSA IMOBILIÁRIA DIVERSOS
SÍTIOS E FAZENDAS 3 A 87 ALQUEIRES
FAZEMOS PARCERIA OUTROS CORRETORES

Rua 28 (Avs. 49x51) nº 0235
Jardim de Allah - Barretos/SP

danielcaldasimoveis@hotmail.com

17 3323.3444 
17 99116.8614 